

# Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Angelica C. Di Maio e Denizart Fortuna

## Introdução

Caro Professor,

A presente unidade conta com algumas propostas de atividades que articulam o conteúdo específico da disciplina aos significados atribuídos pelos(as) aluno(as). Sugerimos ao docente adotar uma atitude receptiva e atenta às primeiras enunciações do alunado sobre os processos ou fenômenos em estudo, pois acreditamos que a sua familiarização parta da sua realidade conceitual e linguística. Isso pode ser realizado por meio de uma «sondagem» junto aos estudantes sobre o que pensam ou quais são os referenciais que possuem acerca dos fenômenos e processos diversos envolvidos no tratamento do tema Sociedades em rede.

As atividades a seguir, portanto, não abrem mão da vivência do(a) professor(a) como o melhor critério para definir os recursos didáticos-pedagógicos mais adequados ao seu pleno exercício.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	1	3	2	

Titulo da unidade	Tema
Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado	Sociedades em Redes e Globalização.
Objetivos da unidade	
Analisar a rede como estrutura fundamental na organização da sociedade atual e identificar os fatores a ela relacionados.	
Relacionar os avanços nos transportes e comunicações com a ampliação das redes produtivas.	
Identificar a intensificação dos fluxos de informação, produtos, pessoas etc., como resultado do processo de globalização.	
Identificar a emergência de novos atores e o aumento das desigualdades socioespaciais.	
Seções	Páginas no material do aluno
As redes de comunicação e de transportes.	37 a 41
A globalização e as redes de produção.	41 a 44
A intensificação dos fluxos em tempos de globalização.	45 e 46
Quem ganha e quem perde na era global.	47 a 55

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

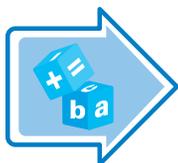
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



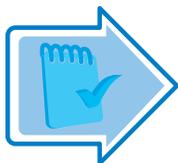
### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



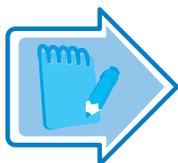
### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reconhecendo a Sociedade da Informação.	Lápis e borracha.	Para esta atividade, propomos a seleção e elaboração de esquemas de investigação que possibilitem a representação dos fenômenos a fim de observá-los e analisá-los em sua relação com a (trans)formação espacial. Nesse sentido, a proposta a seguir é o conhecimento e a identificação de uma representação esquemática da organização social em rede sob a perspectiva geográfica.	Individual.	30 minutos

## Seção 1 – As redes de comunicação e de transportes.

Páginas no material do aluno

**37 a 41**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os oceanos, estradas do comércio.	embalagens de produtos manufaturados, lápis, borracha, solicitados aos alunos na aula anterior. Datashow, para projeção de mapa (planisfério político) e computador.	A atividade aborda a importância do transporte marítimo para as relações comerciais no atual século XXI. Apesar da diminuição do tempo de deslocamento de outros meios de transporte, ressalta-se a navegação transatlântica como a mediação privilegiada para os deslocamentos das mercadorias, em consonância com os avanços tecnológicos dos navios cargueiros, petroleiros e graneleiros, sobretudo os especializados em transporte de contêineres (bens manufaturados). A ideia é identificar, com os alunos, que o consumo das mercadorias, principalmente de bens manufaturados é marcado por relações comerciais de caráter global e um dos suportes dessa ação deve-se à redução dos custos de transporte e ao avanço tecnológico dos meios de transporte.	Atividade individual e coletiva.	100 minutos

## Seção 2 – A globalização e as redes de produção

Páginas no material do aluno

41 a 44

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal de onde vem aquele produto?	Lápis e borracha, texto, figura	Esta atividade tem como objetivo mostrar como é a produção nos dias de hoje, bem como as razões para a escolha de locais para a fabricação de produtos ou partes de produtos que chegam até nós.	Grupos	50 minutos

## Seção 3 – A intensificação dos fluxos em tempos de globalização

Páginas no material do aluno

45 e 46

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os fluxos de investimentos são bem recebidos, mas os fluxos de pessoas...	Mapa político, lápis e borracha, Datashow.	Com base no levantamento e investigação sobre a origem familiar, esta atividade tem o intuito de mostrar que a migração ou o deslocamento das pessoas entre os lugares, regiões ou países é uma prática social histórica. Entretanto, as motivações para esses movimentos são distintas. Na contemporaneidade, a denominada "sociedade em rede" que favorece as trocas de informação, mercadorias e de pessoas, não necessariamente torna os processos migratórios livre de constrangimentos, principalmente para os fluxos de trabalhadores menos qualificados.	Em grupos de 4 alunos.	100 minutos

## Seção 4 – Quem ganha e quem perde na era global

Páginas no material do aluno

47 a 55

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os usos políticos das redes virtuais.	Lápis, borracha, computador com acesso à internet. Datashow, textos reproduzidos para os alunos.	Com base nos textos 1 e 2, apresentados a seguir, a atividade tem como objetivo apresentar exemplos de malhas construídas pelas sociedades.	Individual	50 minutos

## Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reverendo os conceitos.	Textos reproduzidos para cada aluno, lápis ou caneta.	Distribua os textos 1 e 2 para que os alunos leiam e respondam às questões propostas. Depois, eles poderão ler os textos 3 e 4 para fazer uma comparação entre eles. Ao final das leituras, a proposta de avaliação é: <ul style="list-style-type: none"><li>• Responder à questão que segue ao texto 4.</li><li>• Elaborar um glossário.</li></ul>	A atividade pode ser individual ou em grupo de alunos a ser definido pelo professor.	50 minutos

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reconhecendo a Sociedade da Informação.	Lápis e borracha.	Para esta atividade, propomos a seleção e elaboração de esquemas de investigação que possibilitem a representação dos fenômenos a fim de observá-los e analisá-los em sua relação com a (trans)formação espacial. Nesse sentido, a proposta a seguir é o conhecimento e a identificação de uma representação esquemática da organização social em rede sob a perspectiva geográfica.	Individual.	30 minutos

### Aspectos operacionais

Organize o tempo distribuindo entre 5 e 10 min para cada uma das propostas de debate. Professor, é importante questionar, oralmente, os alunos(as) sobre o significado do termo “rede” e pedir que exemplifiquem citando os objetos ou materiais que possuam essa forma. Ressalte a figura já presente no material do aluno (“rede de pesca”, p. 35), objeto de trabalho de inúmeros pescadores brasileiros e de tantos outros pelo mundo afora.

Apresente a figura sobre a estrutura da rede que é apresentada no esquema a seguir e solicite as respostas dos alunos para os itens apresentados.

### Aspectos pedagógicos

O objetivo desta atividade introdutória, caro(a) professor(a), é o reconhecimento e identificação dos esquemas/representação das atividades sociais realizadas em rede. Vale lembrar que a referida forma de organização não é inteiramente “nova”. O que caracterizaria alguns processos ou fenômenos sociais “em rede” inovadores é a instantaneidade e a simultaneidade das interações (representadas pelos arcos de transmissão).

Ao apresentar a figura a seguir, solicite a descrição de sua forma, da trama formada entre as linhas e os nós. Com as suas considerações que atrelem as formas (segmentos de retas e pontos) à estrutura em rede, pergunte quais as organizações sociais que se estruturam em rede e quais seriam seus “pontos” ou “nós” e seus “segmentos de reta” (Infovias? Estradas? Hidrovias?). O texto a seguir revela um desses fenômenos em escala planetária, apesar das distintas intensidades: a globalização econômica.

A correlação entre a estrutura da rede da pesca e a forma de organização social em rede pode ser útil como estratégia de ensino. O detalhamento de sua configuração favorece a apreensão da sua estrutura por meio da visualização “teórica” entre pontos e linhas conectados. Como exemplos de construções socioespaciais, pode-se citar a rede rodoviária do estado fluminense ou a interação cibernética (meio virtual) que realizamos a partir das redes sociais. Por outro lado, é importante lembrar que essa estruturação social não é uma novidade. Dentre os exemplos, podemos indicar a organização institucional (e espacial) da Igreja Católica Apostólica Romana através dos tempos.

### Atividade Inicial

Comece explicando aos alunos que a globalização caracteriza-se pela aceleração e intensificação dos fluxos internacionais de capitais, mercadorias, serviços e informações. As criações e inovações tecnológicas incorporadas aos meios de transporte propiciam o deslocamento mais rápido de produtos e pessoas, assim como os sistemas de computadores (*internet*), satélites de comunicações e telefonia favorecem a troca de informações em tempo real e em escala global. As corporações transnacionais adquiriram a capacidade de administrar, por meios virtuais, unidades de negócios geograficamente separadas. Os mercados financeiros passaram a funcionar de modo integrado, transferindo capitais de um lado para outro do planeta praticamente ao mesmo tempo. Hoje, o consumidor que disponha de acesso à rede mundial de computadores (*internet*) pode realizar compras em âmbito global.

A breve descrição acima suscita a necessidade de uma representação esquemática entre os locais que “enviam” informações, pessoas e mercadorias e os que “recebem”. Essa circulação pode ser apreendida em forma de rede conforme ilustra a figura a seguir (FIGURA 1). Apresente-a aos alunos.

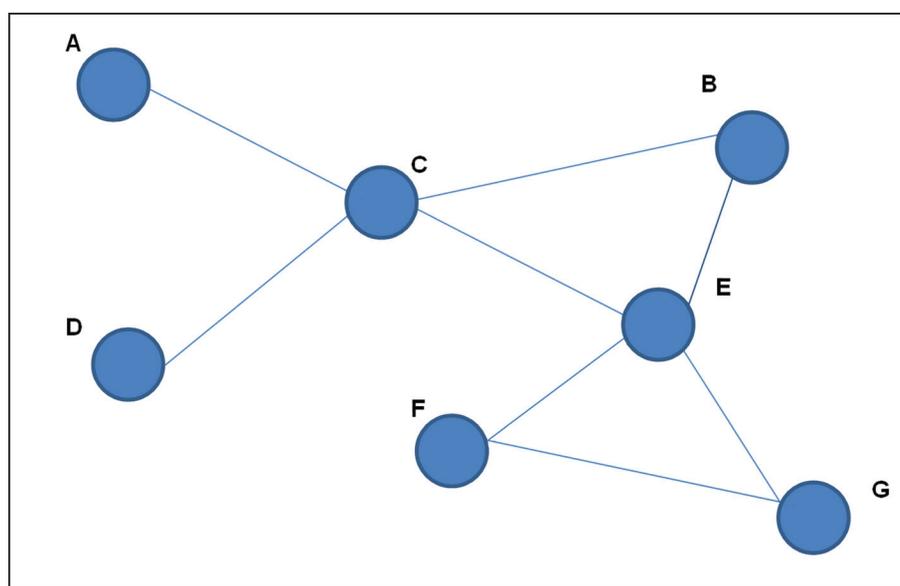


Figura 1. A representação esquemática de uma rede.

Fonte: Magnoli, D.; Araújo, R. Projeto de Ensino de Geografia. São Paulo: Moderna, 2007.

Ainda que esta ilustração represente um modelo teórico, é possível identificar os elementos fundamentais de qualquer rede: arcos de transmissão, nós de bifurcação (ou polos) e os pontos de acesso.

Nesse sentido, pergunte aos alunos quais as marcas ou sinais no desenho esquemático proposto que indicam:

- os nós de bifurcação da rede e os pontos de acesso;
- os arcos de transmissão.

Em uma rede, o valor dos lugares é definido pelo grau de acesso que eles oferecem ao conjunto da malha. No modelo exposto, quais seriam os “lugares” mais valiosos? E os de menor valor?

## Seção 1 – As redes de comunicação e de transportes.

Páginas no material do aluno

37 a 41

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os oceanos, estradas do comércio.	embalagens de produtos manufaturados, lápis, borracha, solicitados aos alunos na aula anterior. Datashow, para projeção de mapa (planisfério político) e computador.	A atividade aborda a importância do transporte marítimo para as relações comerciais no atual século XXI. Apesar da diminuição do tempo de deslocamento de outros meios de transporte, ressalta-se a navegação transatlântica como a mediação privilegiada para os deslocamentos das mercadorias, em consonância com os avanços tecnológicos dos navios cargueiros, petroleiros e graneleiros, sobretudo os especializados em transporte de contêineres (bens manufaturados). A ideia é identificar, com os alunos, que o consumo das mercadorias, principalmente de bens manufaturados é marcado por relações comerciais de caráter global e um dos suportes dessa ação deve-se à redução dos custos de transporte e ao avanço tecnológico dos meios de transporte.	Atividade individual e coletiva.	100 minutos

---

## Aspectos operacionais

Inicie a aula, reapresentando a figura da página 38 do material do aluno e destaque a relação entre as inovações tecnológicas no campo do transporte e a “diminuição do mundo”, ou seja, das distâncias físicas entre os continentes.

Após essa apresentação, solicite a leitura, no rótulo da embalagem, da procedência dos produtos manufaturados que foram coletados na semana anterior. Chamamos atenção, professor, que as embalagens como recurso pedagógico para a referida aula deverão ser solicitadas ao menos com uma semana de antecedência. O tempo para a coleta de material é fundamental já que tal ação depende da participação e responsabilidade do alunado como estratégia fundamental para a aprendizagem.

Em seguida, solicite a leitura das questões apresentadas a seguir e com auxílio do planisfério político que ilustra a disposição dos continentes e dos oceanos e a localização dos países responsáveis pelas produções ou montagem final.

Posteriormente, solicite a confecção de um texto de cunho dissertativo e individual conforme proposto a seguir.

No tempo restante da aula, você pode convidar os alunos que tenham o interesse de ler sua produção textual em voz alta para a turma, de modo que todos possam comentar e interagir, trocando pontos de vista diferentes.

Para isso, professor, vale o incentivo e a criação de oportunidades para as falas por meio de perguntas para toda a turma.

---

## Aspectos pedagógicos

Para a efetiva participação dos estudantes, inicialmente, indicamos a leitura relativa à procedência dos produtos trazida nas embalagens dos produtos industrializados (bem provável, professor, que dentre as embalagens de manufaturados recolhidos não haja apenas produtos brasileiros, mas, sobretudo asiáticos). Essas embalagens não necessariamente foram de objetos consumidos pelo estudante, mas recolhidas no ambiente familiar ou de vizinhos. A intenção, nesse primeiro momento, é considerar que muitos dos bens de consumo que são feitos em outros países fazem parte do nosso cotidiano e que, apesar das distâncias percorridas, seus preços não são inacessíveis. De certa forma, esse barateamento tem a ver também com os avanços tecnológicos dos meios de transporte.

O recurso pedagógico desta atividade é o planisfério político que deverá ser projetado por meio do equipamento *datashow*. Essa visualização é imprescindível, pois permitirá a localização dos países responsáveis pela fabricação ou pelo acabamento final dessas mercadorias já consumidas. Chamar atenção para a localização e as distâncias a serem percorridas para chegar ao território brasileiro é propiciar a interpretação do fenômeno estudado através da leitura cartográfica. Para o transporte dessas mercadorias na escala global, espera-se como resposta dos alunos que o transporte marítimo ou por navios (de grande calado ou transatlânticos) seja evidenciado.

Finalmente, a redação proposta visa ao desenvolvimento da linguagem escrita que deve responder ao que se pede:

1. Mostrar a importância dos oceanos como via de transporte por excelência dos produtos industrializados, grãos e petróleo até hoje.
2. Destacar os “perigos” para a navegação (relevo e correntes marinhas, intempéries do tempo atmosférico, pirataria) do mesmo modo as passagens estratégicas (canais e mares) que acabam por reduzir enormemente os custos de deslocamento e o tempo de viagem, apesar de todos os avanços tecnológicos já existentes.

## Atividade

Inicie a aula explicando aos alunos que um dos pilares da globalização, sem dúvida, é o comércio mundial. Este conhece maior intensidade, volume e rapidez como jamais registrado desde o final do século XX. Para tanto, podemos citar alguns elementos cruciais que passaram a atuar nesse sentido, a partir da Segunda Grande Guerra: a instauração do Sistema de Bretton Woods, no qual fixou o dólar como a “moeda do mundo”, assim como a instituição do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1944; a redução relativa das tarifas alfandegárias, sobretudo nos países desenvolvidos; criação de organizações internacionais que incentivam as trocas comerciais, tal como a Organização Mundial de Comércio (OMC); formação de blocos econômicos regionais e intercontinentais (caso da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico – APEC).

Com as garantias de compra, venda e entrega assegurada por meio dos acordos internacionais, entra em cena o papel da circulação (transportes e das comunicações) para a realização das trocas comerciais de fato. Observe o planisfério político a seguir com atenção à disposição dos continentes e oceanos e responda: qual o meio de transporte mais empregado para tal realização em caráter global?

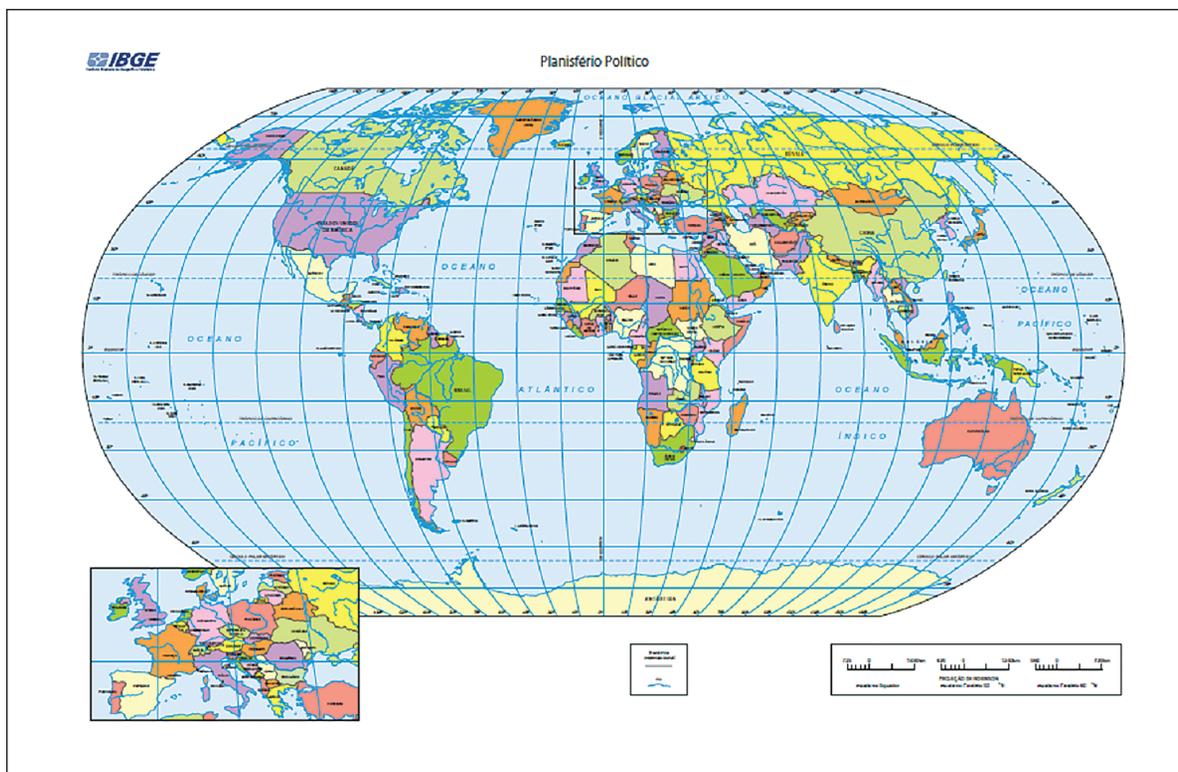


Figura 2: Planisfério político

Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) acesso em 28 ago 2013.

Dada a resposta com a indicação do meio de transporte, disserte sobre a importância dos oceanos, os perigos para sua navegação e os pontos de passagem estratégicos para a realização do comércio entre os diferentes continentes na contemporaneidade. Em, no máximo, 25 linhas, sugerimos como título da redação: **“Oceanos, as estradas do comércio”**.

## Seção 2 – A globalização e as redes de produção

Páginas no material do aluno

**41 a 44**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal de onde vem aquele produto?	Lápis e borracha, texto, figura	Esta atividade tem como objetivo mostrar como é a produção nos dias de hoje, bem como as razões para a escolha de locais para a fabricação de produtos ou partes de produtos que chegam até nós.	Grupos	50 minutos

### Aspectos operacionais

Primeiramente, os alunos verão um esquema que apresenta a fabricação da bola de futebol e, em seguida, farão a leitura de texto para posterior debate.

Algumas questões devem ser levantadas e estão logo após o texto. Vale reforçar que o professor está livre para outros questionamentos e discussões, como a exploração do tema que aborda “mão de obra barata”.

### Aspectos pedagógicos

O professor pode incentivar seus alunos a participarem, solicitando que eles descubram outros exemplos como o da fabricação do avião que aparece no livro do aluno.

## Atividade

### Passo 1 – Observe o exemplo da bola de futebol.

Ao implantar sistemas de produção que interligam países, as multinacionais buscam ampliar seus lucros. Por isso, a bola é fabricada no Paquistão, onde a mão de obra é barata. Se o custo da mão de obra no Paquistão tornar-se mais caro, a empresa procurará outro lugar para se instalar.

O desenvolvimento dos meios de transportes e das telecomunicações acrescentou novas características à nova divisão internacional do trabalho. Multinacionais organizadas em redes de produção contratam empresas de diversas partes do mundo para realizar a atividade produtiva ou a distribuição e a comercialização de seus produtos (terceirização).



Figura 3: fabricação da bola de futebol.

Incentive seus alunos a encontrarem outros exemplos, como produtos fabricados na China. Discuta a importância das empresas multinacionais na atual fase da economia mundial.

Texto base para o professor: *Empresas multinacionais de países emergentes (Anexo)*

## **Passo 2 – Textos para debate em sala de aula**

### **Texto 1- A globalização aproximou as nações e os mercados**

#### **Por Eduardo de Freitas**

A globalização é um fenômeno social que ocorre em escala global. Esse processo consiste em uma integração em caráter econômico, social, cultural e político entre diferentes países.

A globalização é oriunda de evoluções ocorridas, principalmente, nos meios de transportes e nas telecomunicações, fazendo com que o mundo “encurtasse” as distâncias. No passado, para a realização de uma viagem entre dois continentes eram necessárias cerca de quatro semanas, hoje esse tempo diminuiu drasticamente. Um fato ocorrido na Europa chegava ao conhecimento dos brasileiros 60 dias depois, hoje a notícia é divulgada em tempo real.

O processo de globalização surgiu para atender ao capitalismo e, principalmente, os países desenvolvidos; de modo que pudessem buscar novos mercados, tendo em vista que o consumo interno encontrava-se saturado.

A globalização é a fase mais avançada do capitalismo. Com o declínio do socialismo, o sistema capitalista tornou-se predominante no mundo. A consolidação do capitalismo iniciou a era da globalização, principalmente, econômica e comercial.

A integração mundial decorrente do processo de globalização ocorreu em razão de dois fatores: as inovações tecnológicas e o incremento no fluxo comercial mundial.

As inovações tecnológicas, principalmente nas telecomunicações e na informática, promoveram o processo de globalização. A partir da rede de telecomunicação (telefonia fixa e móvel, internet, televisão, aparelho de fax, entre outros) foi possível a difusão de informações entre as empresas e instituições financeiras, ligando os mercados do mundo.

O incremento no fluxo comercial mundial tem como principal fator a modernização dos transportes, especialmente o marítimo, pelo qual ocorre grande parte das transações comerciais (importação e exportação). O transporte marítimo possui uma elevada capacidade de carga, que permite também a mundialização das mercadorias, ou seja, um mesmo produto é encontrado em diferentes pontos do planeta.

O processo de globalização estreitou as relações comerciais entre os países e as empresas. As multinacionais ou transnacionais contribuíram para a efetivação do processo de globalização, tendo em vista que essas empresas desenvolvem atividades em diferentes territórios.

Outra faceta da globalização é a formação de blocos econômicos, que buscam se fortalecer no mercado que está cada vez mais competitivo.

Disponível em: <http://www.brasilescola.com/geografia/globalizacao.htm>

## Texto 2 – O fenômeno do fast food

Fast food é um termo inglês que significa comida rápida. Esse tipo de alimentação, desenvolvida nos Estados Unidos, tem como característica principal a produção de lanches e acompanhamentos que, em geral, contêm elevado teor de gorduras saturadas.

As grandes cadeias de lanchonetes estadunidenses são as maiores representantes desse tipo de alimentação, que se espalhou pelo mundo a partir da década de 1970.

([http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/fast\\_food.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/fast_food.htm) Acesso em: 07.09.2011. Adaptado)  
Disponível em <http://www.chumanas.com/2013/01/globalizacao-nova-ordem-mundial.html>

Leia atentamente os textos e os relacione ao processo de globalização. Questione seus alunos se eles frequentam este tipo de lanchonete, discuta o que é uma empresa multinacional.

### Questão 1 (baseada em Centro Paula Souza, 2012):

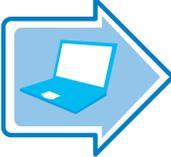
No mundo globalizado atual, é válido afirmar que o “fenômeno do fast food”...

- a. é uma cultura alimentar baseada na valorização dos hábitos alimentares tradicionais de vários povos;
- b. difundiu a cultura alimentar estadunidense em outros países, pois sempre teve reconhecida preocupação com a qualidade nutritiva;
- c. promove o surgimento de hábitos que atendem ao sistema de produção capitalista internacional;
- d. baseia-se na dinamização da nova cozinha industrializada que supera e despreza as formas fordistas e tayloristas de produção;
- e. diminuiu o papel da indústria e da agricultura no mundo, pois a globalização está cada vez mais baseada no setor de serviços e no marketing.

### Seção 3 – A intensificação dos fluxos em tempos de globalização

Páginas no material do aluno

45 e 46

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os fluxos de investimentos são bem recebidos, mas os fluxos de pessoas...	Mapa político, lápis e borracha, Datashow.	Com base no levantamento e investigação sobre a origem familiar, esta atividade tem o intuito de mostrar que a migração ou o deslocamento das pessoas entre os lugares, regiões ou países é uma prática social histórica. Entretanto, as motivações para esses movimentos são distintas. Na contemporaneidade, a denominada “sociedade em rede” que favorece as trocas de informação, mercadorias e de pessoas, não necessariamente torna os processos migratórios livre de constrangimentos, principalmente para os fluxos de trabalhadores menos qualificados.	Em grupos de 4 alunos.	100 minutos

### Aspectos operacionais

Primeiramente, levantamento entre os membros do grupo sobre a procedência estrangeira de suas famílias, ao menos de três gerações anteriores, o período (ano ou década) quando a imigração ocorreu e as respectivas razões (10-15 minutos).

Em seguida, com os mesmos grupos e utilizando como recurso pedagógico o planisfério político (IBGE) da Atividade 1, localizar os países e os continentes da emigração dos familiares em direção ao Brasil.

Vale ressaltar a necessidade da solicitação do professor na aula anterior sobre uma investigação prévia por parte dos seus alunos sobre a origem de seus antepassados.

Com essas informações, prezado professor, organize no quadro uma tabela da turma de acordo com o país, região ou continente de origem, período e motivações para a emigração (25-30 minutos). A tabela deve ter uma linha para que você coloque o nome de cada aluno.

Nome do aluno	País	Região ou continente de origem	Período	Motivações para a emigração

Depois da apresentação oral das informações contidas na tabela, apresente a leitura do parágrafo e o artigo jornalístico apresentado a seguir de modo a favorecer as considerações sobre os processos migratórios para o Brasil de hoje e o de ontem.

Nos últimos 20 minutos de aula, propõe-se a confecção de uma redação de cunho dissertativo sobre a própria reflexão e compreensão dos processos migratórios de brasileiros no passado recente, sem deixar de mencionar as respectivas contextualizações históricas.

## Aspectos pedagógicos

A atividade proposta põe em destaque os processos migratórios na contemporaneidade, sem deixar de considerar a historicidade dos deslocamentos com referência ao Brasil.

Após o preenchimento da tabela é importante destacar que os movimentos migratórios para os nascidos ou para os naturalizados brasileiros são garantidos por lei que estabelece o direito de ir e vir (artigo 5º, inc. XV da Constituição Brasileira de 1988).

As perguntas, as mais variadas a serem realizadas, devem ter as seguintes indagações “centrais”. Esta discussão pode ser feita entre 20 e 25 minutos:

- Quais as razões nos fluxos migratórios do passado e do presente tendo como referência o Brasil?
- O que alterou?
- Há razões para o deslocamento para entrada e saída de nosso país que continuam a existir? Quais seriam os novos motivos?

Partindo de suas trajetórias familiares e da realidade socioespacial fluminense, é bem possível que, de uma forma ou de outra, as narrativas dos componentes do grupo de trabalho se assemelhem. As perguntas abertas aos seus responsáveis têm a possibilidade de resgatar fotos e registros da família, ou seja, um maior conhecimento acerca da memória familiar. É importante explicar que parte dos fluxos migratórios entre países, na contemporaneidade, também está associado ao processo de globalização e que os processos migratórios internacionais estão condicionados às legislações nacionais que ora promovem, ora restringem a entrada e saída de pessoas.

Nesse sentido, a apresentação oral das informações contidas na tabela, associado à leitura do parágrafo e o artigo jornalístico apresentado a seguir poderão favorecer as considerações sobre os processos migratórios para o Brasil de hoje e o de ontem.

## TEXTO 1

“[...] em 1994, um cartaz espalhado pelas ruas de Berlim ridicularizava a lealdade a estruturas que não eram mais capazes de conter as realidades do mundo: “Seu Cristo é judeu. Seu carro é japonês. Sua pizza é italiana. Sua democracia, grega. Seu café, brasileiro. Seu feriado, turco. Seus algarismos, arábicos. Suas letras, latinas. Só o seu vizinho é estrangeiro [...]”.

Zygmunt Bauman Adaptado de *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

## TEXTO 2

“Facilitar a entrada de migrantes europeus e dificultar ou mesmo impedir a de negros é uma política recorrente na História do Brasil, sustentam especialistas. Ao longo da última semana, o governo anunciou medidas para restringir a migração de haitianos e, ao mesmo tempo, informou estar estudando formas de facilitar a vinda de trabalhadores qualificados provenientes de países da Europa.

O projeto da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República que visa a elaborar uma política nacional de migração tem por objetivo — como mostrou reportagem publicada no GLOBO (...) — propor um processo de imigração seletiva, que priorize a drenagem de cérebros, mas estabeleça limites para os estrangeiros que chegam fugindo da pobreza. A ideia é reduzir a burocracia hoje existente para os trabalhadores mais qualificados. A justificativa é econômica. Ao mesmo tempo, o governo anunciou a restrição à entrada de haitianos no país também por questões econômicas. Serão concedidos somente 100 vistos de trabalho por mês, uma forma de regular a entrada ilegal que vinha ocorrendo. Embora ninguém tenha falado em raça, para especialistas, há precedentes históricos que passam pela questão racial.

— O Brasil mantém a coerência histórica — assinala o professor de História da Unicamp Sidney Chalhoub. — Não estou dizendo que os europeus devam ser tratados a pontapés. Mas acolher europeus e criar embaraços maiores para haitianos me parece lamentável. Acho que todos deveriam ser tratados com generosidade, mas, se é para dar prioridade a alguém, vale lembrar que, no caso dos haitianos, se trata de uma emergência humanitária.

Em 1890, logo após a abolição da escravatura, uma lei tornou livre a imigração, “excetuados os indígenas da África ou da Ásia”, os quais “somente mediante autorização do Congresso Nacional poderão ser admitidos”. Do século XVI ao XIX, calcula-se que 4,8 milhões de negros tenham sido trazidos ao Brasil como escravos. No entanto, com a proibição do tráfico e, depois, da própria escravidão, a ideia de receber os negros deixou de ser atrativa. Com isso, abriram-se as portas para trabalhadores italianos, espanhóis e alemães, num primeiro momento, e, mais tarde, também japoneses. Os portugueses, os primeiros estrangeiros a chegarem por aqui, também continuaram vindo em diferentes levadas migratórias.

— Na verdade, havia o medo de um grande fluxo de negros americanos, com o fim da guerra civil — explicou Challub. — Havia o interesse do governo de trazer mão de obra europeia, trabalhadores brancos, não negros. Era uma política claramente racista, que tinha por objetivo o branqueamento da população.

A pesquisadora Ana Maria Gonçalves, autora de “Um defeito de cor”, romance histórico sobre a escravidão no Brasil, concorda com o colega.

— A imigração europeia se deu em um momento em que começava a se pensar um projeto de nação pra o Brasil e uma identidade para o povo brasileiro — afirmou. — Asiáticos foram aceitos apenas porque não houve interesse suficiente por parte de europeus e porque estavam mais próximos do ideal de branqueamento do que os africanos, mesmo assim com grande reserva e limitação através de cotas.

Em 1945, no governo de Getúlio Vargas, que, restringiu de maneira geral a entrada de imigrantes por conta de suas políticas nacionalistas, um decreto lei estabelecia que “atender-se-á, na admissão dos imigrantes, à necessidade de preservar e desenvolver, na composição étnica da população, as características mais convenientes da sua ascendência europeia”.

— A política de branqueamento faz parte da nossa tradição — sustenta o cientista político Jorge da Silva, da Uerj. — João Baptista de Lacerda previu, em 1911, em Londres, que em 100 anos os negros e indígenas estariam “extintos” no Brasil. Portanto, a ideia de barrar a entrada de africanos, ou melhor, de negros, faz parte do processo. Lamentavelmente ainda tem gente que pensa isso hoje.

Imigração seletiva é recorrente na História do país (Roberta Jansen, Publicado em 23/01/12 – Política nacional de migração prioriza a drenagem de cérebros, mas estabelece limites para os estrangeiros que chegam fugindo da pobreza – <http://oglobo.globo.com/ciencia/imigracao-seletiva-recorrente-na-historia-do-pais-3741847>).

## **Mais de 50 mil estrangeiros**

O pesquisador Nei Lopes, especialista em estudos sobre os negros no Brasil, concorda com Silva:

— Essa ideia de “limpar”, branqueando, a sociedade brasileira ainda permanece na cabeça de muita gente. Persiste, por exemplo, na propaganda e na mídia em geral, onde a presença afrodescendente é quase sempre vista com estranheza — afirma Lopes, fazendo uma ressalva. — Mas hoje, felizmente, pelo que eu sei, não existe nenhuma política de Estado no sentido dessa exclusão. Muito pelo contrário.

Mesmo ainda sem a entrada em vigor do plano para facilitar a vinda de europeus, de janeiro a setembro do ano passado, o Ministério do Trabalho concedeu 51.353 autorizações de trabalho a estrangeiros, um aumento de 32% em relação ao mesmo período do ano anterior. Também de acordo com dados do governo, até agora entraram no país 4 mil haitianos. A maioria já teve a sua situação legalizada.

— Dizer que 4 mil haitianos é um fluxo migratório é bizarro, esse número é muito baixo — afirma o professor de Antropologia da Unicamp Omar Ribeiro Thomaz. — O Brasil recebeu no ano passado 50 mil estrangeiros, a maioria portugueses, e isso não foi tema de discussão, ao contrário, foi visto como resultado do sucesso do país, que agora está atraindo mão de obra qualificada. Mas não sabemos sequer se esses haitianos têm qualificação. Muitos têm curso superior e técnico e são alfabetizados em dois idiomas (francês e creole). Não é porque são negros que vão virar favelados. Quem disse que não são capazes de arrumar um emprego?

O historiador Sidney Challub vai além, ele acha que por conta de uma dívida histórica, o Brasil, mais do que ninguém, deveria receber bem os haitianos.

— Acho que seria interessante, historicamente, se houvesse uma atitude diferente em relação à entrada de negros no Brasil, se o governo trabalhasse no sentido de dar oportunidade num país que sempre trouxe os negros como escravos — defende Challub. — Seria uma oportunidade histórica de tratar com generosidade negros que estão vindo agora não como escravos, mas em busca de um trabalho.”

Nos 20 minutos finais da aula, proponha uma redação de cunho dissertativo sobre a própria reflexão e compreensão dos processos migratórios de brasileiros no passado recente, sem deixar de mencionar as respectivas contextualizações históricas.

## Seção 4 – Quem ganha e quem perde na era global

Páginas no material do aluno

47 a 55

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os usos políticos das redes virtuais.	Lápis, borracha, computador com acesso à internet. Datashow, textos reproduzidos para os alunos.	Com base nos textos 1 e 2, apresentados a seguir, a atividade tem como objetivo apresentar exemplos de malhas construídas pelas sociedades.	Individual	50 minutos

## Aspectos operacionais

Primeiramente, os alunos farão a leitura do texto 1 para identificarem exemplos propostos. Após o primeiro debate que deve ser orientado pelas perguntas apresentadas, o professor apresenta o texto 2 que também deve ser debatido de acordo com as questões propostas. As questões propostas estão logo após o texto, mas o professor está livre para outros questionamentos e discussões.

## Aspectos pedagógicos

O professor deve incentivar seus alunos a participarem, solicitando que eles relatem suas experiências nas redes sociais.

### TEXTO 1

As malhas construídas pelas sociedades possuem um sistema de gestão. A instituição ou empresa responsável pela gestão define as regras de utilização da rede, controlando os pontos de acesso e os fluxos via arcos de transmissão. O fiscal da estação ferroviária, os pedágios nas rodovias e a cobrança diferenciada de tarifas telefônicas são exemplos do funcionamento desses sistemas de gerenciamento.

Os sistemas de gerenciamento diferenciam-se, por exemplo, pela abrangência espacial de suas redes, o que acaba por revelar o poder econômico do seu controlador. Quanto maior o seu poder econômico, mais eficiente é sua capacidade de gestão. Os sistemas mundiais de reservas das companhias aéreas, as redes de serviços bancários e as redes de empresas de telecomunicações servem como exemplos do poder monopolista que um grupo seletivo de corporações detém sobre o meio tecnocientífico-informacional (ARAÚJO, MAGNOLI, 2004).

Por outro lado, a mobilização política ocorrida em várias cidades brasileiras no mês de junho de 2013 contou em grande parte com o suporte das redes sociais, tais como o Facebook. Ainda que a maioria dos brasileiros não tenha um perfil de usuário em qualquer rede social e nem tenha participado das passeatas nos espaços públicos, a referida campanha demonstrou que as redes sociais (virtuais) apresentam “ricas possibilidades” para expressarem reivindicações, protestos, descontentamentos por parte dos grupos sociais.

Fonte: [www.nominuto.com.br](http://www.nominuto.com.br) acesso em 27 jun 2013.

Nessa perspectiva, identifique outras manifestações e mobilizações sociais que tenham sido organizadas ainda que parcialmente com o emprego das redes e mídias virtuais ao redor do mundo nos últimos anos (onde ocorreu e quando?). Após a identificação, explique as razões das reivindicações dos grupos sociais envolvidos em um texto dissertativo argumentativo (por exemplo, por que a manifestação? Vai de encontro a qual política? Qual a pauta de reivindicação?).

### TEXTO 2

A competitividade dos territórios baseia-se hoje na sua capacidade de gerar e disseminar conhecimento. Quantificar os fluxos de informação, analisando o funcionamento das redes e das relações que entre elas se estabelecem é extremamente complexo. No entanto, através de uma reflexão mais atenta, é possível demonstrar que também o espaço virtual, tal como o espaço geográfico, sofre constantes mutações e dinâmicas provocadas pelas ações do Homem.

Na era da informação, o novo mapa mundo é diariamente redesenhado. Os limites administrativos relegam a sua importância para os nós e hubs das importantes redes financeiras, tecnológicas, educacionais e mais recentemente, sociais. As redes de contatos são cada vez mais numerosas, assumindo características diferenciadas – pessoais, profissionais, mais ou menos informais – mas todas elas cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia.

Em diferentes setores da sociedade, as redes sociais estão cada vez mais onipresentes. Nas comunicações, nos modelos de negócio, nos produtos, nos serviços e nos relacionamentos, as tendências tecnológicas, sociais e culturais renovam-se; ditadas pelas modas, pelos hábitos, pela importância e pelo lugar que cada um quer ocupar no espaço virtual.

Se a evolução da sociedade dita as tendências ao nível dos fatores determinantes nas opções de cada um (o conforto, a segurança, o design, a ergonomia ou a eficiência energética), também a mesma evolução determina uma alteração das tendências tecnológicas. Da maior capacidade de armazenamento, rapidez de processamento, compatibilidade de protocolos ou velocidade da banda larga sem fios, passa-se agora para uma maior presença nas redes sociais.

A evolução da Internet e da World Wide Web confundem-se. Não é objetivo desta comunicação analisar a sua evolução ou distinguir a sua tecnologia. Importa apenas entender que estamos perante um novo paradigma informacional. Ao passar de um mero leitor de conteúdos “pendurados” na Internet, para um criador de conteúdos, o cidadão comum altera a sua forma de conviver com a rede. Foi precisamente o que aconteceu quando passou a ser possível criar blogs, participar em fóruns on-line, criar páginas no Facebook, no MySpace ou “tweetar em permanência”. Chamou-se a este fenómeno, a WEB 2.0., uma nova rede global, onde é possível estar presente, mas agora de uma forma plenamente ativa.

Analisar a distribuição geográfica dos utilizadores de um determinado programa, de uma determinada rede social, exige uma pesquisa detalhada sobre alguns dos aspectos mais marcantes da chamada revolução da WEB 2.0.

Determinar quais as redes sociais mais utilizadas pode ser uma matéria relativamente complexa do ponto de vista analítico. No entanto, as ferramentas que permitem contabilizar o número de visualizações (pageviews) ou o número de registos (logins) efetuados, são baseados em softwares comprovadamente eficientes do ponto de vista estatístico. Entre os mais utilizados e reconhecidamente mais eficientes (utilizados pela maioria dos estudos efetuados), encontram-se o Alexa e o Google Insights.

Nos últimos três anos têm sido efetuadas análises (mais ou menos fundamentadas) sobre a distribuição geográfica das redes sociais, no entanto as mesmas têm revelado um escasso aprofundamento sobre as variáveis justificativas deste fenómeno de disseminação da informação. Assim, estas abordagens, não têm sido mais do que meros rankings, benchmarkings ou estudos encomendados pelas próprias empresas criadoras das redes sociais.

Por isso, mais do que simplesmente mostrar uma Geografia das Redes Sociais, visualizando mapas e mostrando a distribuição destas comunidades virtuais, será interessante encontrar correlações que justifiquem as preferências dos utilizadores por determinadas redes em determinados países.

Porque o Facebook evolui de uma forma exponencial e o Myspace está em curva decrescente de utilização. Será o sucesso do Twitter justificado pela sua simplicidade de utilização (e pela limitação de escrita dos 140 caracteres) ou devido a aspectos meramente geográficos de proximidade entre as comunidades de utilizadores? Porque será o Hi5, a rede social mais utilizada em Portugal, na Mongólia, na Tailândia e no Peru? E porque será a rede Orkut líder no Brasil<sup>1</sup> e na Estônia? Será que existe alguma correlação entre variáveis econômicas, sociais ou motivacionais e que levem a estas escolhas. Terão as redes diferentes escalas geográficas em termos de abrangência? Poderemos afirmar que o Twitter tem uma escala mais regional ou local e o Facebook uma escala mais global? O objetivo desta comunicação é pois dar resposta a estas e a outras tantas questões, analisando a distribuição geográfica das redes sociais na World Wide Web, mostrando que a evolução do pensamento geográfico passa também por uma “Geografia da Sociedade da Informação”.

A GEOGRAFIA DAS REDES SOCIAIS (Jorge Ricardo da Costa Ferreira; Geografia; Sociedade\_da\_Informação, Redes\_Sociais, WEB 2.0)

Disponível em <http://web.lettras.up.pt/xiicig/resumos/304.pdf>

Após a leitura do texto indague a seus alunos.

- Qual a sua relação com as redes sociais?
- Você possui uma página em alguma rede social como o facebook ou Orkut?
- Se tem, para qual finalidade?

## Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reverendo os conceitos.	Textos reproduzidos para cada aluno, lápis ou caneta.	Distribua os textos 1 e 2 para que os alunos leiam e respondam às questões propostas. Depois, eles poderão ler os textos 3 e 4 para fazer uma comparação entre eles. Ao final das leituras, a proposta de avaliação é: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder à questão que segue ao texto 4 .</li> <li>• Elaborar um glossário.</li> </ul>	A atividade pode ser individual ou em grupo de alunos a ser definido pelo professor.	50 minutos

<sup>1</sup> O Facebook assumiu a posição de rede social mais popular no Brasil (Veja, 17.01.2012)

---

## Aspectos operacionais

Organize a turma em grupos ou individualmente e levante questões que estão logo após o texto. Mas o professor está livre para outros questionamentos e discussões. Incentive o debate!

---

## Aspectos pedagógicos

O professor pode incentivar seus alunos a participarem, das leituras e discussões formando grupos e pedindo que apresentem as questões e as reflexões do grupo.

1. Com base no texto a seguir, faça uma reflexão e escreva sobre como a sua vida está inserida neste mundo em rede.

“Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil. Rapidamente nos adaptamos a essas novidades e passamos – em geral, sem uma percepção clara nem maiores questionamentos – a viver na Sociedade da Informação, uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.

Como essa revolução vem acontecendo? Que consequências (sic) tem trazido para as pessoas, as organizações e o conjunto da sociedade? São perguntas cuja importância mal percebemos e que, na maioria das vezes, não nos preocupamos em responder.

Subjacente a todas aquelas atividades corriqueiras está uma imensa malha de meios de comunicação que cobre países inteiros, interliga continentes e chega às casas e empresas: são fios de telefone, canais de microondas, linhas de fibra ótica, cabos submarinos transoceânicos, transmissões via satélite. São computadores, que processam informações, controlam, coordenam e tornam compatíveis os diversos meios. Aglutinando e dando sentido à estrutura física, estão as pessoas que a operam ou dela se utilizam. Tal é a capacidade de transmissão e a qualidade dos serviços oferecidos, que o usuário nem se dá conta de todo o complexo aparato que apóia esses serviços, e a maioria das pessoas não tem a menor idéia (sic) de como é feita a comunicação – se pela transmissão sem fio de um telefone celular, pelo canal de um satélite em órbita, ou por um cabo no fundo do oceano. O conjunto desses recursos forma uma verdadeira “superestrada” de informações e serviços frequentemente (sic) chamada de “infovia” ou “supervia”.

(Takahashi, 2000, pág3).

2. É possível que você tenha percebido o quanto está inserido na Sociedade da Informação. Então leia este outro texto, faça uma análise e expresse sua opinião sobre as vantagens e desvantagens de viver na sociedade da informação.

## **O Impacto Econômico-social**

A sociedade da informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico.

É um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infra-estrutura de informações disponível. É também acentuada sua dimensão político-econômica, decorrente da contribuição da infra-estrutura de informações para que as regiões sejam mais ou menos atraentes em relação aos negócios e empreendimentos.

Sua importância assemelha-se à de uma boa estrada de rodagem para o sucesso econômico das localidades. Tem ainda marcante dimensão social, em virtude do seu elevado potencial de promover a integração, ao reduzir as distâncias entre pessoas e aumentar o seu nível de informação. Não é livre de riscos, entretanto. Noventa por cento da população do planeta jamais teve acesso ao telefone. Como evitar, então, que as novas tecnologias aumentem ainda mais a disparidade social entre as pessoas, as nações e os blocos de países? Os países e blocos políticos, desde meados da década de 90, defrontam-se com as oportunidades e os riscos que cercam o futuro e, reconhecendo a importância estratégica da sociedade da informação, vêm tomando iniciativas para assegurar que essa nova era venha em seu benefício. (Takahashi, 2000, Cap.1 pág5).

3. E no Brasil, como andam as coisas....

### **Oportunidades de trabalho para todos: mais e melhores empregos**

“A nova economia revoluciona as estruturas produtivas, e o mercado de trabalho se transforma radicalmente. Os empregos e atividades tradicionais são transformados, substituídos e até eliminados.

Para o Brasil, o desafio é tirar partido do avanço tecnológico para gerar mais e melhores alternativas de trabalho, que possam chegar à população de baixa renda e às minorias marginalizadas, bem como contribuir para fixar no País os profissionais com maior qualificação. É essencial, portanto, ampliar a empregabilidade dos trabalhadores, por meio de aprendizado continuado e do desenvolvimento de novas habilidades e competências, sobretudo quanto ao conhecimento das tecnologias de informação e comunicação.

Isso vale tanto para as gerações que ingressam no mercado de trabalho, quanto para os que não adquiriram esses conhecimentos e precisam reciclar as habilidades profissionais. A mão-de-obra qualificada, capaz de atender às exigências do novo paradigma técnico-econômico, é, assim, fundamental para assegurar ganhos de produtividade às empresas brasileiras e melhorias da sua competitividade, permitindo-lhes ampliar a oferta de empregos e trabalho dignos e adequadamente remunerados.” (Takahashi, 2000, Capítulo I, pág7).

#### 4. Compare o texto anterior (3) com este texto

Segundo Levy (2013), toda e qualquer reflexão séria sobre os sistemas de educação e formação na cibercultura deve apoiar-se numa análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. A esse respeito, a primeira constatação envolve a velocidade do surgimento e da renovação dos saberes e do know-how. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional será obsoleta no fim de sua carreira. A segunda constatação, diz respeito à nova natureza do trabalho, na qual a parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar equivale cada vez mais a aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. Terceira constatação: o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas: a memória (bancos de dados, hipertextos, arquivos digitais de todas as ordens), a imaginação (simulações), a percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), os raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). Tais tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, como: navegação hipertextual, caça de informações através de sistemas de busca, exploração contextual por mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e conhecimento, como a simulação, uma verdadeira industrialização da experiência de pensamento, que não pertence nem à dedução lógica, nem à indução a partir da experiência.

Para o autor, dentre os novos gêneros de conhecimento carregados pela cibercultura, a simulação ocupa um lugar central. Para ele, trata-se de uma tecnologia intelectual que torna maior a imaginação individual (aumento da inteligência) e permite que grupos partilhem, negociem e refinem modelos mentais comuns, qualquer que seja a complexidade de tais modelos (aumento da inteligência coletiva). Para incrementar e transformar certas capacidades cognitivas humanas (a memória, a imaginação, o cálculo, o raciocínio), a informática exterioriza parcialmente essas faculdades em suportes numéricos. Ora, ao serem exteriorizados e retificados, esses processos cognitivos tornam-se partilháveis, reforçando, portanto, os processos de inteligência coletiva desde que as técnicas sejam utilizadas com discernimento.

Agora responda:

- Como você compreende e vê a necessidade de novos aprendizados no decorrer da sua profissão.

Liste as palavras que você não conhecia, por exemplo, cibercultura, hipertexto, entre outras.

Monte um glossário com as novas palavras encontradas ao longo desta unidade. O resultado deve ser discutido com o professor, como parte das atividades de avaliação.

Outras sugestões de atividades.

Assista aos vídeos com os alunos e traga suas considerações para discussão em sala.:

<http://www.youtube.com/watch?v=EmMT9EXPE90>

<http://www.youtube.com/watch?v=pcvppM1Xin8>

<http://www.youtube.com/watch?v=Y37Z8QVtdLA>

Visite o site abaixo que propõe atividades sobre globalização e consumismo.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=30503>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25543>

## Referências bibliográficas

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo – Rio de Janeiro: Record, 1999.

Magnoli, D.; Araújo, R. **Projeto de Ensino de Geografia**. São Paulo: Moderna, 2007.

Lévy, Pierre. A Nova Relação com o Saber. Online. Disponível na Internet em: <http://portoweb.com.br/PierreLevy/educaeyber.HTML> Acesso em 27 de julho de 2013.

Takahashi, T. (Org.) Educação na Sociedade da Informação. In: **Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde** – Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2000. Disponível em: (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18937.html>).

